

PROPOSTA DE UM MODELO PSICANALÍTICO PARA O CASO ANGOLANO – A «MEMÓRIA DOS FREITAS» NA TRANSMISSÃO PSÍQUICA ENTRE GERAÇÕES

Professor Doutor Luís Miguel Jesus Lopes Barreiros

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta de investigação baseada num modelo teórico sustentado numa prática clínica, psiquiátrica e psicanalítica de várias dezenas de anos. O referido modelo é a denominada «memória dos Freitas» (MF). Através da MF tenta-se fazer sentido da transmissão de conteúdos psíquicos entre gerações de descendentes.

É usado um caso clínico de Freud (1901) para explanação generalizada da aplicação deste modelo e, após explicada a constituição básica, resumida, do modelo da MF e suas relações com as tópicas freudianas, são feitas algumas sugestões sobre temas essenciais que atravessam a actual realidade angolana e que podem servir de ancoradouro empírico à teorização proposta. Entretanto são também sugeridos autores e obras essenciais que devem ser consultados enquanto apoio permanente de qualquer investigação levada a cabo neste domínio. A exposição de temas e autores de apoio não é exaustiva.

Palavras-chave: Memória dos Freitas • Estruturas elementares do parentesco
• Transmissão psíquica intergeracional

INTRODUÇÃO

No presente artigo procede-se à abordagem d'*O Caso Dora, de Freud, Visto na Perspectiva das Estruturas Elementares do Parentesco* (Barreiros, 2008) através do paradigma da denominada memória dos Freitas (Dutra de Freitas, 2005a; 2000b, 2000d).

Dora, pseudónimo de Ida Bauer, foi uma jovem cliente de Freud (1901) que em 1901 apresentou ao criador da psicanálise um quadro histérico pautado por conflitos familiares. É neste caso que Freud vai descobrir e teorizar pela primeira vez o fenómeno da transferência. A transferência é fulcral na clínica psicanalítica na medida em que é através dela que o analisando revive por intermédio da figura do analista os sentimentos conflituosos primordiais que experimentou originalmente nas suas relações com as figuras parentais.

Uma das principais acusações de Dora ao pai foi a de este, pretensamente, a ter submetido a uma troca entre ele e o seu amigo «Sr. K» (*Hans Zellenka*): Dora seria dada pelo pai ao «Sr. K» em troca da relação da «Sr.^a K.» (*Peppina Zellenka*) com o pai da jovem cliente de Freud. Esta ideia sobrevalorizada da troca foi uma constante e, mesmo depois da análise mal sucedida com Freud, permaneceu na consciência de Dora ao longo de toda a sua vida.

Lévi-Strauss (1949) publicou em 1949 *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Aqui defendeu que a troca de mulheres entre homens constituiu (e constitui ainda em certas sociedades) um dos fundamentos da organização social e psicossociológica. Isolou três formas elementares e irreduzíveis de praticar a troca de mulheres e denominou-as por estruturas elementares do parentesco. Um destes modos consistia em dois grupos de irmãos trocarem ou procederem à aliança ou casamento das suas irmãs entre si na mesma geração – a denominada aliança bilateral. Outro destes modos consistia em proceder à troca de mulheres entre dois grupos de irmãos de modo a que a irmã de um homem dada em casamento ou aliança numa geração fosse compensada pela contra-dádiva da filha dela ao filho do seu irmão na geração seguinte – a esta forma de trocar correspondia a denominada aliança patrilateral porque neste tipo de aliança cada homem casa-se com a filha da irmã do pai dele, isto é, com a sua prima cruzada (ele e ela são filhos de irmãos de sexo oposto) patrilateral (prima pelo lado do pai dele). Finalmente, o terceiro modo de levar a troca a efeito consistia em trocar mulheres entre dois grupos de irmãos na medida em que todo o homem contrai aliança com uma mulher que é filha do irmão da mãe dele (é sua prima pelo lado da mãe, ou seja, prima matrilateral) e ele é filho da irmã do pai dela, ou seja, ambos são filhos de irmãos de sexo diferente (por isso são primos cruzados). A mulher com quem contraiu aliança é assim sua prima cruzada matrilateral e este casamento denomina-se por aliança matrilateral constituindo a terceira das estruturas elementares do parentesco.

A regulação de alianças ou casamentos entre primos é, portanto, uma regulação do incesto e dos graus de parentesco que definem a sua proibição (tabu do incesto): por isso, além dos aspectos sócio-económicos relativos à aliança e união entre pessoas e sua força de trabalho, as ditas estruturas elementares do parentesco estruturam também a dimensão psicológica e suas manifestações sociais.

A acusação, de Dora ao pai, de ser supostamente trocada pela mulher do amigo dele situa a jovem no âmago das estruturas elementares do parentesco. E embora esteja sociologicamente fora do domínio de aplicação destas, uma vez que se trata de uma mulher inserida numa moderna sociedade ocidental (Viena, Áustria) onde não existe determinação prévia das alianças ou relacionamentos (estruturas complexas do parentesco), ainda assim psicodinamicamente Dora “entra, no entanto, aos olhos de Freud, numa situação típica. Como explica o Sr. Claude Lévi-Strauss em *As Estruturas Elementares do Parentesco*, a troca de laços de aliança consiste exactamente no seguinte: *eu recebi uma mulher e devo uma filha*” (Lacan, 1957, p. 146). Ao colocar-se no lugar da filha em dívida a pagar pela dádiva combinada de outra mulher ao pai Dora denunciou através da dor psicológica concreta e individualizada toda uma trama de enunciados míticos ancestrais de legitimação da submissão feminina transmitidos ancestralmente entre gerações e vividos por mulheres de outros quadrantes culturais. Embora ancorados na memória individual infantil de Dora os conflitos que a jovem experimentou e analisou temporariamente com Freud revelaram fazer parte de uma configuração de motivações inconscientes estruturadas e que ultrapassam em muito o lugar e o tempo de vida da pessoa que os enunciou. Além dos conflitos de infância a que Dora conseguiu aceder na sua memória cronológica relatando-os a Freud, um segundo registo de memória estava sinteticamente enunciado na acusação de ser trocada entre homens: este segundo registo de memória transgeracional organizou-se parcialmente sob a forma integrada das denominadas estruturas elementares do parentesco idiossincraticamente vividas por Dora. Este segundo registo da memória, a que Freud não conseguiu aceder, consiste na designada memória dos Freitas (Dutra de Freitas, 2005a; 2000b, 2000d).

A «MEMÓRIA DOS FREITAS»

Segundo Dutra de Freitas (2005a), “A Memória dos Freitas é a memória sócio-cultural-inconsciente-familiar-pessoal do indivíduo, sua mitologia, sua religião e crenças, seus ideais a serem perseguidos, dentro de sua tradição e seu folclore”. A memória dos Freitas é uma “instância mítica”

e os “mitos são contos que não conseguimos desmentir, decodificar ou reduzir com o curso normal do pensamento e com a evocação da memória comum, já que não são conscientes. São relatos de origem popular, não reflexivos, na maioria das vezes retratando forças da natureza ou credences tão ilógicas como onnipresentes e actuates em nosso quotidiano, escondidas no porão da mente” (Dutra de Freitas, 2005a). Sendo os “mitos” “inconscientes” na medida em que “não são susceptíveis de exame pela razão” e sendo aprendidos informalmente através da sua transmissão entre gerações importa saber quem os transmite ou “quem conta esses contos” (Dutra de Freitas, 2005a)? Dutra de Freitas pressupõe neste ponto uma subtilidade teórica que importa ter em atenção. O autor sublinha o facto de ter que haver “alguém” que “conta” estas narrativas plenas de sentido pré-determinado. Cronologicamente, na linha do tempo do senso comum, tem que haver um começo, um início, para a transmissão destas narrativas míticas tratando-se portanto de uma “memória de factos ocorridos antes de nascermos, aprendida e apreendida desde o útero materno e após o nascimento na casa parental e no meio social” (Dutra de Freitas, 2005a). O sujeito desta transmissão intergeracional de factos é afinal um processo fornecedor de “material, incompletamente verbalizado” na medida em que “Entre as lacunas que ficam naquilo que é transmitido pelas gerações anteriores, entre as lacunas daquilo que é retransmitido incompleta e falseadamente, entre as lacunas daquilo que o menino ou a menina podem apreender com as suas próprias palavras (único instrumento simbólico que dispõem para construir sua visão de mundo) e fantasias que encontram sobre o que observam em si mesmos e no mundo externo nascem os mitos, todos os mitos, estes tapa-buracos do pensamento humano” (Dutra de Freitas, 2005a). Os enunciados incompletos transmitidos pelas gerações anteriores constituem o segundo registo de memória ou memória dos Freitas que pré-determinam o ego e as lacunas de sentido deixadas entre estes enunciados são posteriormente preenchidas pelo ego no confronto com a realidade externa. O *puzzle* incompleto de enunciados transmitidos é preenchido pelo ego de acordo com lugares pré-determinados e nisto consiste a ilusão mas também a estranheza da vivência da liberdade na memória dos Freitas. O indivíduo é actor num guião previamente escrito onde poderá quando muito improvisar algumas deixas no decorrer do filme da sua vida. O segundo registo de memória situa-se para além do

primeiro registo de memória (mais tradicional) descrito pelos processos de recalçamento na primeira e segunda tópica freudiana.

No contexto do modelo freudiano (Freud, 1896) da transcrição de registos da memória pode dizer-se que, tanto quanto para Freud, para Dutra de Freitas a “*consciência e a memória são mutuamente exclusivas*” (Freud, 1896, p. 209). A memória dos Freitas é uma dimensão paralela à segunda tópica freudiana (onde o aparelho psíquico é tripartido numa parte inconsciente (id), noutra consciente (ego) e noutra onde a determinação da relação eu-outro pela consciência moral impera) apenas acedendo pontualmente à consciência através dos ideais do ego. A memória dos Freitas caracterizada por ser totalmente inconsciente corresponde, no primeiro modelo da memória proposto por Freud (1896, p. 209), aos registos da percepção (W) e das indicações de percepção (Wz) uma vez que as percepções relativas ao mundo externo nada retêm daquilo que aconteceu. O segundo registo de memória ou memória dos Freitas corresponde afinal ao primeiro registo da memória no modelo freudiano, e o segundo e terceiro registos da memória do modelo freudiano correspondem ao primeiro registo da memória comum no modelo da memória dos Freitas. Outra das diferenças notáveis relativamente a Freud é que neste o registo das percepções passa a corresponder aos enunciados transmitidos entre gerações (estamos para além do mero aparelho perceptivo do ego corporal). Os enunciados vêm carregados de significados transgeracionais inconscientes que subjugam o ego caracterizando a memória dos Freitas através de uma “intersubjectividade de senso comum” não sendo portanto possível “separar, na formação desta memória, a mente individual do fenómeno social” pelo que “o entendimento do outro decorre não apenas da inferência do estado mental, mas também da relação corporal, e (...) o mundo social não se constitui exclusivamente” a partir “de uma dimensão narrativa – dimensão cognitiva e reflexiva” sendo “também uma experiência pré-cognitiva intuitiva, uma percepção directa da vida emocional do outro” (Dutra de Freitas, 2008b).

As relações que estabelecemos com os outros são modeladas nas dos nossos pais que por sua vez foram seleccionadas entre o leque de relações apresentadas pelos seus avós e assim sucessivamente em sentido ascendente. Os enunciados míticos seleccionados pelos pais de Dora são aqueles que o aparelho psíquico da jovem irá investir. Os enunciados míticos que consti-

tuem a memória dos Freitas representam um processo longo de luta intergeracional entre enunciados ancestrais. Sob o enunciado de maior abrangência «a toda a dádiva corresponde uma contra-dádiva» (Mauss, 1924) reside outro que estipula que «a toda a dádiva de uma mulher, por um homem, dada em aliança a outro homem, corresponde uma contra-dádiva de uma mulher dada pelo segundo homem ao primeiro» (Lévi-Strauss, 1949). E sob este enunciado uma miríade de outros enunciados são transmitidos aos descendentes: «uma mulher deve ser trocada entre homens», «uma mulher e um homem devem ensinar a filha a aceitar ser trocada entre homens», etc. É precisamente na tentativa de articular estes enunciados incompletos recebidos e depois transmitidos pela geração dos seus pais que Dora irá proceder ao “tapa-buracos” (Dutra de Freitas, 2005a) na construção do seu mito pessoal da troca de seres humanos entre si, mito no qual a memória dos Freitas a destacou como personagem dramática principal. É o mito pessoal da troca que Dora constrói enquanto expressão parcial da memória dos Freitas que articula acusações como a de ser trocada entre homens e alguma sintomatologia tal como aquela baseada na identificação com a gonorreia de que a mãe padecia (deslocada para o denominado “catarro” enquanto sintoma) julgando erradamente tratar-se de sífilis transmitida pelo pai. Isto terá levado Dora, provavelmente, a identificar-se com a mãe também ela na condição de mulher trocada, logo supostamente sujeita a determinadas doenças sexuais daí advindas.

A desconfiança que a jovem cliente de Freud sempre alimentou durante o resto da sua vida relativamente às relações entre os sexos mostra o seu encerramento no limite da memória dos Freitas não decodificada. A tomada de partido favorável relativamente a personagens como o Sr. K. e a desvalorização da acusação de ser trocada entre homens, por parte de Freud, indica que este segundo registo da memória não chegou a ser identificado nem manuseado.

O CASO DE ANGOLA

As propostas aqui apresentadas são feitas com a consciência das suas limitações e o cuidado necessário exigido pela sua possível aplicação à complexa realidade social, psicológica e emocional angolana.

O motivo principal do presente artigo prende-se com reflexões desalinhas e apenas pensadas feitas a partir da aplicação do questionário¹ da depressão, de Beck (Beck, Ward, Mendelson, Mock, & Erbaugh, 1961; Beck, Ward, Mendelson, Mock, & Erbaugh, 2004), a uma amostra de cerca de 564 angolanos residentes em Luanda. Além dos resultados obtidos, também a vivência directa do autor destas linhas na realidade luandense, assim como o acesso a problemáticas pessoais a nível académico e particular, desde 2011, são condicionantes na escolha do tema e seus posteriores desenvolvimentos.

Sobre o paradigma psicanalítico da memória dos Freitas apenas tento aqui aproximar-me do inestimável contributo feito por alguém com muitos anos de saber e experiência clínica, psiquiátrica e psicanalítica. É uma aproximação que tenta aproveitar um pensamento complexo, ancorado na realidade vivida da relação terapêutica, um pensamento conceptualizado sempre em diálogo com a tradição freudiana e psicanalítica em geral mas que não perde nunca a consciência da sua singularidade e contribuição original. Mantém, além disto, o horizonte teórico aberto à teoria psicossocial, nomeadamente à problemática e aos fenómenos pertencentes à «transmissão psíquica intergeracional».

A aplicação de um paradigma de pensamento a uma realidade encontra-se quase sempre dependente de um conjunto de características que servem de base à recolha empírica assim como de base aos limites das reflexões daí advindas.

As características da realidade psicossocial angolana que mais impressionam são constituídas pelo contexto familiar muitas vezes de cariz traumático, pela vincada aderência religiosa que caracteriza – embora não dispondo de dados concretos – transversalmente, a vida dos angolanos em termos etários, profissionais e de classe social. A crença no pensamento mágico parece constituir uma onnipresença revelada essencialmente através do temor derivado de actos e pensamentos no quadro das relações interpessoais.

Estas três características, embora não sejam exclusivas de imediato, constituem a argamassa através da qual o paradigma da «memória dos Freitas» (daqui em diante designado apenas por MF) poderá encontrar sustentação empírica e motivação teorizante futura. Assim sendo, os empreendimentos académicos que visem fornecer o paradigma da

«transmissão psíquica intergeracional» (Abraham, 1913, 1914; Abraham & Torok, 1978; Correa, 2003; Cottet, 1989; Deluz, 1989; Dutra de Freitas, 2005a; Dutra de Freitas, 2010; Dutra de Freitas & Sá, 2010; Dutra de Freitas, 1991, 2000a, 2000b, 2000c, 2000d, 2000e, 2000f, 2001, 2005b, 2008a, 2009; Eiguer, 1997; Enriquez, 1993a, 1993b; Faimberg, 1993a, 1993b; Fédida, 1999; Ferenczi, 1992c; Fontanari, 2003; Freud, 1914; Golse, 1995; Grandene, 2003; Hursel, 1989; Kaës, 1993a, 1993b; Kohut, 1974; Levine, 1982; Messonier, 1999; Mijolla, 1981; Miranda, 2003; Perelberg, 1995; Rey, 1999; Segalen, 1999; Yassa, 2002), no interior do qual a MF constitui um modo de explicação e de mais-valia teórica e de enquadramento inovador, com dados e conceitos empiricamente sustentados, deverão ter em atenção o que a tradição psicanalítica já referiu a este respeito.

As considerações básicas sobre a realidade edipiana, no âmbito do núcleo familiar e da família alargada, deverão ser tomadas em conta (Ferenczi, 1991; Freud, 1924a; Fromm, 1971; Green, 1994; Heimann, 1969; Juillerat, 1991; Klein, 1928, 1996; Matos, 2001; Ortigues, 1966; Vernant & Vidal-Naquet, 1981). Nesta linha, e por causa dos primeiros trabalhos de Malinowski (1924, 1927a; 1927b; 1982; 1929) e do *Totem e Tabu*, de Freud (1913) a respeito da relação complexa entre psique e cultura, nomeadamente no caso das considerações inter-culturais sobre o complexo de Édipo, as observações de Spiro (1982, 1992, 1993), Jones (1951) e Pulman (2002) devem ser contrapostas às de Malinowski.

A dimensão das relações de brincadeira e do jogo, em particular na infância, deve ser tida em conta a partir dos trabalhos de Radcliffe-Brown (1940, 1949), Klein (1969, 1975, 1997a, 1997b), Roheim (1969b), Piaget (1964; Vasconcelos, 2003) e Winnicott (1999a, 1999b).

A problemática da guerra e o modo como se transmitem os traumas vividos no seu interior entre ancestrais e descendentes constitui uma dimensão incontornável e sempre presente (Aavv, 1997; Christian Children's Fund, 2002; Fairbairn, 2000; Ferenczi, 1992b, 1993; Fornari, 1970; Freud, 1915, 1919; Fuks, 2004; Honwana, 2003; Monteiro-Ferreira, 2003; Pereira, 2008; Segal, 1998; Ventura, 2003).

Relacionada com a guerra e a aderência religiosa aparece a morte e as atitudes que perante a mesma se constroem. O tema da morte, no entanto, ultrapassa estes domínios e importa saber descrever e analisar os

efeitos da sua manifestação no quotidiano (Amaral Dias, 2005; Bradbury, 1999; Chadwick, 1929; Ferenczi, 1992a; Freud, 1915, 1920, 1924b; Green, 1983a, 1983b; Money-Kyrle, 1955; Rosenfeld, 1991).

Os ritos de passagem (Gennep, 1909) inerentes a acontecimentos como o casamento, dando particular importância ao casamento entre primos, sejam cruzados ou paralelos (Augé, 1975; Barreiros, 2008; Devereux, 1965; Fox, 1986; Jung, 1971; Lévi-Strauss, 1949; Radcliffe-Brown, 1978; Radcliffe-Brown & Forde, 1950), deve ser olhado como uma potencial formação do inconsciente reveladora da MF e seus sintomas.

As metodologias de investigação devem privilegiar a dimensão clínica, psicoterapêutica, psicossocial, recolha de dados por inquérito e trabalho de campo. Devem conter, ainda, a dimensão quantitativa e qualitativa de forma equilibrada.

A recolha de dados por inquérito (Ferreira, 1986; Lima, 1987; Maroco, 2010; Pereira, 1999; Pestana & Gageiro, 2000) e o trabalho de campo são, além das outras componentes referidas, as duas formas mais práticas e rápidas para obtenção de dados devendo ser, por este facto, primeiramente consideradas. Embora o trabalho de campo (Auger, 2004; Bailey, 1996; Beaud & Weber, 2007; Bell Jr. & Burrell, 2009; Bernard, 1995, 2006; Burgess, 1984; Cordeiro, Batista, & Costa, 2003; Crabtree, 2003; Davies, 1999; Denzin, 2001; Devereux, 1967; Dobson, 2001; Esteves, 1986; Evans-Pritchard, 1973; Geertz, 1973; Glaser, 1992, 1998; Glaser & Strauss, 1967; Green, 1977; Humphrey & Lee, 2004; Hunt, 1989; Johnson, 1990; Kidd & Kral, 2005; LeCompte & Schensul, 1999a, 1999b; LeCompte, Schensul, Weeks, & Singer, 1999; Lofland & Lofland, 1995a, 1995b; Manning, 2009; Martinez, 2002; Mesquitela Lima, 1997; Montgomery & Bailey, 2007; Murchison, 2010; O'Reilly, 2005; Patton, 2002; Requena, Planes, & Miras, 2006; Róheim, 1969a; Schein, 1987; Schensul, LeCompte, Hess Jr, et al., 1999; Schensul, LeCompte, Nastasi, & Borgatti, 1999; Shadish, 1995; Shore, 1999; Spradley, 1980; Thomas, 1993; Watson, 1999; Wax, 1971; Wengle, 1988; Werner & Schoepfle, 1987a, 1987b; Whiting, 2002; Wilson & Chaddha, 2009) já inclua a entrevista (Aguilar, Oliva, & Marzani, 2003; Alfred, 1978; Azoulay, 2003; Bénony & Chahraoui, 1999; Craig, 1991; Cyssau, 2003; First, Spitzer, Gibbon, & Williams, s.d.-a, s.d.-b, s.d.-c; Gill, 1998; Leal, 2008; Leal, 1999; Leal, 1994;

Leitão, 1990; Mucchielli, 1994; Tavares, 2007; Teixeira & Crujeira, 1977; Temas de Psicologia Geral, 2010; Werlang, 2007; Williams, s.d.) enquanto forma de investigação, a entrevista poderá ser usada como método separado.

Recorde-se, novamente, que os temas aqui referidos não são exaustivos e não esgotam a complexidade da realidade angolana. Outros temas poderão ser acrescentados em função do desenvolvimento e da aplicação do paradigma da transmissão psíquica intercultural e da memória dos Freitas ao contexto angolano.

NOTAS FINAIS

¹ Os resultados da aplicação deste questionário serão discutidos em artigo posterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aavv. (1997). *Psycho-Social Intervention by a Community Healthcare Network in an Urban Context of Social Crisis and Violence in Congo and Angola*.
- Abraham, K. (1913). Quelques remarques sur le rôle des grands-parents dans la psychologie des névroses (1913). In K. Abraham (Ed.), *Oeuvres Complètes / I (1907-1914)*. Paris: Payot & Rivages.
- Abraham, K. (1914). A Propos de l'exogamie névrotique. Contribution à l'étude comparée de la vie psychique des névrosés et des primitifs (1914). In K. Abraham (Ed.), *Oeuvres Complètes / I (1907-1914)*. Paris: Payot.
- Abraham, N., & Torok, M. (1978). *L'Écorce et le Noyau*. Paris: Flammarion.
- Aguilar, J., Oliva, M. V., & Marzani, C. (Eds.). (2003). *A Entrevista Psicanalítica – Uma investigação empírica*. Coimbra: Almedina.
- Alfred, B. (1978). *Entrevista de Ajuda*. Sao Paulo: Martins Fontes.
- Amaral Dias, C. (2005). Repetição e Risco. *Análise Psicológica*, XXIII, 5-10.
- Augé, M. (1975). *Os Domínios do Parentesco – Filiação, aliança matrimonial, residência*. Lisboa: Ed 70.
- Aunger, R. (2004). *Reflexive Ethnographic Science*. Walnut Creek / Lanham / New York / Toronto / Oxford: Altamira Press.
- Azoulay, C. (2003). A entrevista com os testes projectivos. In C. Cyssau (Ed.), *A Entrevista em Clínica* (pp. 127-134). Lisboa: Climepsi.
- Bailey, C. A. (1996). *A Guide to Field Research*. Sage: Thousand Oaks / London / New Delhi.

- Barreiros, L. (2008). *O Caso Dora, de Freud, Visto na Perspectiva das Estruturas Elementares do Parentesco (Tese de Doutoramento em Psicologia Aplicada, Especialidade de Psicanálise)*. (Doutoramento), Universidade Nova de Lisboa (UNL) / Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), <http://repositorio.ispa.pt/browse?type=author&value=Barreiros,%20Lu%C3%ADs%20Miguel%20de%20Jesus%20Lopes>, Lisboa. Retrieved from <http://repositorio.ispa.pt/browse?type=author&value=Barreiros,%20Lu%C3%ADs%20Miguel%20de%20Jesus%20Lopes>
- Beaud, S., & Weber, F. (2007). Observar. In S. Beaud & F. Weber (Eds.), *Guia para a Pesquisa de Campo. Produzir e analisar dados etnográficos* (pp. 95-112).
- Beck, A. T., Ward, C. H., Mendelson, M., Mock, J., & Erbaugh, J. (1961). An inventory for measuring depression. *Archives of General Psychiatry*, 4, 557-561.
- Beck, A. T., Ward, C. H., Mendelson, M., Mock, J., & Erbaugh, J. (2004). *Beck Depression Inventory (BDI)*. Zurich: Psychiatric University Hospital.
- Bell Jr., B., & Burrell, J. (2009). *Qualitative Research Methods. Extended qualitative methods bibliography*.
- Bénony, H., & Chahraoui, K. (1999). *A Entrevista Clínica*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Bernard, H. R. (1995). *Research Methods in Anthropology. Qualitative and quantitative approaches* (2 ed.). AltaMira Press / Sage: Walnut Creek / London / New Delhi.
- Bernard, H. R. (2006). *Research Methods in Anthropology. Qualitative and quantitative approaches* (4 ed.). AltaMira Press / Rowman & Littlefield Publishers, Inc.: Lanham / New York / Toronto / Oxford.
- Bradbury, M. (1999). *Representations of Death. A social psychological perspective*. Routledge: New York.
- Burguess, R. G. (1984). *A Pesquisa de Terreno – Uma introdução*. Oeiras: Celta Editora.
- Chadwick, M. (1929). Notes upon the fear of death. *International Journal of Psychoanalysis*, X, 321-334.
- Christian Children's Fund. (2002). *Paz É Brincar à Vontade – Como as crianças vivem a guerra em Angola*. Luanda: CCF-Angola
- Cordeiro, G. I., Batista, L. V., & Costa, A. F. d. (Eds.). (2003). *Etnografias Urbanas*. Oeiras: Celta Editora.
- Correa, O. B. R. (2003). Transmissão psíquica entre as gerações. *Psicol. SP*, 14, 35-45.
- Cottet, S. (1989). Freud et le Père. In Aavv (Ed.), *Le Père – Métaphore paternelle et fonctions du père: l'interdit, la filiation, la transmission* (pp. 51-60). Paris: Éditions Denoel.
- Crabtree, A. (2003). *Designing Collaborative Systems. A practical guide to ethnography*. London: Springer.
- Craig, R. (Ed.). (1991). *Entrevista Clínica e Diagnóstica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cyssau, C. (Ed.). (2003). *A Entrevista em Clínica*. Lisboa: Climepsi.
- Davies, C. A. (1999). *Reflexive Ethnography. A guide to researching selves and others*. New York: Routledge.

- Deluz, A. (1989). Des pères et des frères. In Aavv (Ed.), *Le Père – Métaphore paternelle et fonctions du père: l'interdit, la filiation, la transmission* (pp. 125-132). Paris: Éditions Denoel.
- Denzin, N. K. (2001). The reflexive interview and a performative social science. *Qualitative Research*, 1 (1), 23-46.
- Devereux, G. (1965). Ethnopschoanalytic Reflections on the Notion of Kinship (1965). In G. Devereux (Ed.), *Ethnopschoanalysis – Psychoanalysis and Anthropology as Complementary Frames of Reference*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press.
- Devereux, G. (1967). *De l'Angoisse à la Méthode dans les Sciences du Comportement* (1^a ed.). Aubier: Flammarion.
- Dobson, J. E. (2001). Fieldwork in a Digital World. *The Geographical Review*.
- Dutra de Freitas, E. (2005a, Março-Junio). Los dos registros de la memória. *Revista de Neuro-Psiquiatria*, 68 (1-2), 24-33.
- Dutra de Freitas, E. D. (2010). Classificações psiquiátricas (Email de 11 de Março de 2010). Retrieved Mar, 11, 2010
- Dutra de Freitas, E. D., & Sá, A. (2010). *Correspondência sobre Criminologia Clínica (Fevereiro de 2010)*.
- Dutra de Freitas, E. J. (1991). O duplo registro de memória. *Sociedade Psicanalítica do Recife*.
- Dutra de Freitas, E. J. (2000a). Classificação dos transtornos mentais e comportamentais F00 a F99 de acordo com a CID-10 (Cap 5). In E. J. D. d. Freitas (Ed.), *Psicofarmacologia Aplicada à Clínica* (pp. 35-47). Rio de Janeiro: EPUB.
- Dutra de Freitas, E. J. (2000b). A Filogénese (A presença de Lamarck e Darwin na obra de Freud) (Cap 2). In E. J. D. d. Freitas (Ed.), *Psicofarmacologia Aplicada à Clínica* (pp. 3-14). Rio de Janeiro: EPUB.
- Dutra de Freitas, E. J. (2000c). Objectividade e subjectividade em psicanálise (Cap 4). In E. J. D. d. Freitas (Ed.), *Psicofarmacologia Aplicada à Clínica* (pp. 21-33). Rio de Janeiro: EPUB.
- Dutra de Freitas, E. J. (2000d). Porque resolvi publicar “A Filogénese” no boletim (Cap 3). In E. J. D. d. Freitas (Ed.), *Psicofarmacologia Aplicada à Clínica* (pp. 15-19). Rio de Janeiro: EPUB.
- Dutra de Freitas, E. J. (2000e). Sobre a identidade (Cap 8). In E. J. D. d. Freitas (Ed.), *Psicofarmacologia Aplicada à Clínica* (pp. 59-70). Rio de Janeiro: EPUB.
- Dutra de Freitas, E. J. (2000f). Um estudo sobre a ansiedade ou a função do anjo da guarda (Cap 6). In E. J. D. d. Freitas (Ed.), *Psicofarmacologia Aplicada à Clínica* (pp. 49-52). Rio de Janeiro: EPUB.
- Dutra de Freitas, E. J. (2001). *Psicofarmacologia Aplicada à Clínica* (3 ed.). Rio de Janeiro: EPUB.
- Dutra de Freitas, E. J. (2005b, Jun). O duplo registro de memória. *Revista de Arte y Cultura Zona de Tolerancia*, nº 5.

- Dutra de Freitas, E. J. (2008a). *Diagrama das Tópicas Psicanalíticas – Memória dos Freitas (E-mail de 25 de Julho de 2008)*.
- Dutra de Freitas, E. J. (2008b). [Resposta do Professor Dutra de Freitas (E-mail de 23 de Junho de 2008)].
- Dutra de Freitas, E. J. (2009). *Perlaborando a Memória dos Freitas, a Pulsão de Morte e sua Sublimação. Um ensaio sobre Cruz e Sousa, magno poeta simbolista*.
- Eiguer, A. (1997). Transgénérationnelle et temporalité. *Revue Française de Psychanalyse*, 5, 1855-1862.
- Enriquez, M. (1993a). Incidence du délire parental sur la mémoire des descendants. In R. Kaes, H. Faimberg, M. Enriquez & J.-J. Baranes (Eds.), (pp. 130-149). Paris: Dunod.
- Enriquez, M. (1993b). Le délire en héritage. In R. Kaes, H. Faimberg, M. Enriquez & J.-J. Baranes (Eds.), (pp. 82-112). Paris: Dunod.
- Esteves, A. J. (1986). A investigação-acção. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 317). Porto: Afrontamento.
- Evans-Pritchard, E. (1973). Some Recollections on Fieldwork in the Twenties. *Anthropological Quarterly*, 46 (4), 235-242.
- Faimberg, H. (1993a). À l'écoute du telescopage des générations: pertinence psychanalytique du concept. In R. Kaes, H. Faimberg, M. Enriquez & J.-J. Baranes (Eds.), *Transmission de la Vie Psychique entre Générations* (pp. 113-129). Paris: Dunod.
- Faimberg, H. (1993b). Le télescopage des générations. À propos de la généalogie de certaines identifications. In R. Kaes, H. Faimberg, M. Enriquez & J.-J. Baranes (Eds.), *Transmission de la Vie Psychique entre Générations* (pp. 59-81). Paris: Dunod.
- Fairbairn, R. (2000). As neuroses de guerra – a sua natureza e significado (1943). In R. Fairbairn (Ed.), *Estudos Psicanalíticos da Personalidade* (pp. 313-352). Lisboa: Vega.
- Fédida, P. (1999). Não se escapa à herança. In B. Prieur (Ed.), *As Heranças Familiares* (pp. 63-70). Lisboa: Climepsi.
- Ferenczi, S. (1991). A Figuração Simbólica dos Princípios de Prazer e de Realidade no Mito de Édipo (1912). In S. Ferenczi (Ed.), *Obras Completas I*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, Ltda.
- Ferenczi, S. (1992a). A criança mal acolhida e sua pulsão de morte (1929). In S. Ferenczi (Ed.), *Psicanálise 4 – Obras Completas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Ferenczi, S. (1992b). Dois Tipos de Neurose de Guerra (1916). In S. Ferenczi (Ed.), *Obras Completas* (Vol. II). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.
- Ferenczi, S. (1992c). O “Complexo do Avô” (1913). In S. Ferenczi (Ed.), *Obras Completas* (Vol. II). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.
- Ferenczi, S. (1993). Psicanálise das neuroses de guerra (1919). In S. Ferenczi (Ed.), *Psicanálise 3 – Obras Completas*. São Paulo: Martins Fontes.
- Ferreira, V. (1986). O inquérito por questionário na construção de dados sociológicos. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Eds.), *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 317). Porto: Afrontamento.

- First, M. B., Spitzer, R. L., Gibbon, M., & Williams, J. B. W. (s.d.-a). *Entrevista clínica estruturada para transtornos do eixo I do DSM-IV, Versão clínica (SCID-I)* (C. M. D. Ben, A. W. Zuardi, J. A. A. Vilela & J. A. d. S. Crippa, Trans.). Biometrics Research Department / New York State Psychiatric Institute / Department of Psychiatry: New York, New York.
- First, M. B., Spitzer, R. L., Gibbon, M., & Williams, J. B. W. (s.d.-b). *Folha de respostas da entrevista clínica estruturada para transtornos do DSM-IV, Versão clínica (SCID)* (C. M. D. Ben, A. W. Zuardi, J. A. A. Vilela & J. A. d. S. Crippa, Trans.). Biometrics Research Department / New York State Psychiatric Institute / Department of Psychiatry: New York, New York.
- First, M. B., Spitzer, R. L., Gibbon, M., & Williams, J. B. W. (s.d.-c). *Manual de instruções para a entrevista clínica estruturada para o DSM-III-R (SCID I e SCID II)* (C. M. D. Ben, A. W. Zuardi, J. A. A. Vilela & J. A. d. S. Crippa, Trans.). Biometrics Research Department / New York State Psychiatric Institute / Department of Psychiatry: New York, New York.
- Fontanari, J. (2003). *Sobre a forma e as formas da transmissão psíquica e a precipitação da subjectividade sujeitada à estrutura*. Paper presented at the Jornada Interna do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade (ICPT-RS) – Departamento de Configurações Vinculares, Sociedade de Psicanálise das Organizações Vinculares, Porto Alegre, Brasil.
- Fornari, F. (1970). *Psicoanalisi de la Guerra*. Milano: Giangiacomo Feltrinelli Editore.
- Fox, R. (1986). *Parentesco e Casamento – Uma perspectiva antropológica*. Lisboa: Vega.
- Freud, S. (1896). Carta a Fliess (6 de Dezembro de 1896) (D. V. Ribeiro, Trans.). In J. M. Masson (Ed.), *A Correspondência Completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess (1887-1904)* (1ª ed., pp. 208-216). Rio de Janeiro: Imago Editora, Ltda.
- Freud, S. (1901). Fragmento da Análise de um Caso de Histeria, 1905 (1901). In S. Freud (Ed.), *Um Caso de Histeria, Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade e Outros Trabalhos (1901-1905), Vol VII* (Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Freud, S. (1913). Totem e Tabu – Alguns pontos de concordância entre a vida mental dos selvagens e dos neuróticos, 1913 (1912-13). In S. Freud (Ed.), *Totem e Tabu e outros Trabalhos (1913-1914)* (Vol. S. E., XIII, pp. 21-168). Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Freud, S. (1914). Recordar, Repetir e Elaborar (Novas Recomendações sobre a Técnica da Psicanálise II) (1914). In S. Freud (Ed.), *O Caso de Schreber, Artigos sobre Técnica e Outros Trabalhos (1911-13), Vol XII*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Freud, S. (1915). Reflexões para os Tempos de Guerra e de Morte (1915). In S. Freud (Ed.), *A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia e outros Trabalhos (1913-1916), Vol XIV*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Freud, S. (1919). Introdução a *A Psicanálise e as Neuroses de Guerra* (1919). In S. Freud (Ed.), *História de uma Neurose Infantil e outros Trabalhos (1917-1919), Vol XVII*. Rio de Janeiro: Imago Editora.

- Freud, S. (1920). Além do Princípio de Prazer (1920). In S. Freud (Ed.), *Além do Princípio do Prazer, Psicologia de Grupo e outros Trabalhos (1925-1926)*, Vol XVIII. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Freud, S. (1924a). A Dissolução do Complexo de Édipo (1924). In S. Freud (Ed.), *O Ego e o Id e outros Trabalhos (1923-1925)*, Vol XIX (Vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Freud, S. (1924b). O Problema Económico do Masoquismo (1924). In S. Freud (Ed.), *O Ego e o Id e outros Trabalhos (1923-1925)*, Vol XIX (Vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Fromm, E. (1971). O complexo de Édipo e o mito de Édipo. In R. A. Anshen (Ed.), *A Família: sua função e seu destino*. Lisboa: Editora Meridiano, Limitada.
- Fuks, B. (2004). Guerra, morte e pacifismo na psicanálise. *Acheronta*, <http://www.acheronta.org/>.
- Geertz, C. (1973). Thick Description.: toward an interpretive theory of culture. In C. Geertz (Ed.), *The Interpretation of Cultures – Selected Essays* (pp. 3-31). London: Fontana Press.
- Gennep, A. V. (1909). *Os Ritos de Passagem*. Petrópolis: Editora Vozes, Ltda.
- Gill, C. (1998). Tipos de entrevista na clínica geral: o flash *Seis Minutos para o Doente*. *Interações na consulta de clínica geral* (pp. 29-37). Lisboa: Climepsi Editores.
- Glaser, B. G. (1992). *Basics of Grounded Theory Analysis*. Mill Valley, Ca: Sociology Press.
- Glaser, B. G. (1998). *Doing Grounded Theory. Issues and discussions*. Mill Valley, Ca: Sociology Press.
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (1967). *The Discovery of Grounded Theory. Strategies for qualitative research*. New York: Aldine de Gruyter.
- Golse, B. (1995). Le concept de transgénérationnel. *Carnet Psy*(6).
- Grandene, F. (2003). Estudo teórico sobre transgeracionalidade. Retrieved 5/02/2005, 2005, from <http://www.institutocontemporaneo.com.br/portal/artigos/transgeracionalidade.pdf>
- Green, A. (1983a). La madre muerta (J. L. Etcheverry, Trans.). In A. Green (Ed.), *Narcisismo de Vida, Narcisismo de Muerte* (pp. 209-238). Buenos Aires: Amorrortu Editores.
- Green, A. (1983b). *Narcisismo de Vida, Narcisismo de Muerte* (J. L. Etcheverry, Trans.). Buenos Aires: Amorrortu Editores.
- Green, A. (1994). Édipo, Freud e Nós. In A. Green (Ed.), *O Desligamento – Psicanálise, Antropologia e Literatura*. Rio de Janeiro: Imago.
- Green, M. R. (1977). Sullivan's Participant Observation. *13*, 258-359.
- Heimann, P. (1969). Uma contribuição para a reavaliação do complexo de Édipo – Os estádios primitivos. In M. Klein, P. Heimann & R. E. Money-Kyrle (Eds.), *Novas Tendências na Psicanálise* (pp. 49-66). Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Honwana, A. M. (2003). *Espíritos Vivos, Tradições Modernas: Possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no Sul de Moçambique*. Lisboa: Ela por Ela.

- Humphrey, C., & Lee, B. (2004). *The Real Life-Guide to Accounting Research. A behind-the-scenes view of using qualitative research methods*. Amsterdam / Boston / Heidelberg / London / New York / Oxford / Paris / San Diego / San Francisco / Singapore / Sydney / Tokyo: Elsevier.
- Hunt, J. C. (1989). *Psychoanalytic Aspects of Fieldwork*. Newbury Park, California: Sage Publications.
- Hursel, F. (1989). La fonction paternelle, questions de théorie ou: des lois à la Loi. In Aavv (Ed.), *Le Père – Métaphore paternelle et fonctions du père: l'interdit, la filiation, la transmission* (pp. 235-262). Paris: Éditions Denoel.
- Johnson, J. C. (1990). *Selecting Ethnographic Informants*. London / New Delhi: Sage Publications.
- Jones, E. (1951). Mother-Right and the Sexual Ignorance of Savages. In E. Jones (Ed.), *Essays in Applied Psycho-Analysis II – Essays in Folklore, Anthropology and Religion* (Vol. 2). London and Toronto: The Hogarth Press Ltd and The Institute of Psycho-Analysis.
- Juillerrat, B. (1991). *Oedipe Chasseur – Une Mythologie du Sujet en Nouvelle-Guinée*. Paris: PUF.
- Jung, C. G. (1971). Marriage as a Psychological Relationship (1925). In J. Campbell (Ed.), *The Portable Jung*. New York: Penguin Books.
- Kaës, R. (1993a). Introduction au concept de transmission psychique dans la pensée de Freud. In R. Kaes, H. Faimberg, M. Enriquez & J.-J. Baranes (Eds.), *Transmission de la Vie Psychique entre Générations* (pp. 17-58). Paris: Dunod.
- Kaës, R. (1993b). Introduction: Le sujet de l'héritage. In R. Kaes, H. Faimberg, M. Enriquez & J.-J. Baranes (Eds.), (pp. 1-15). Paris: Dunod.
- Kidd, S. A., & Kral, M. J. (2005). Practicing Participatory Action Research. *Journal of Counseling Psychology*, 52, 187-195.
- Klein, M. (1928). Estágios iniciais do conflito edipiano. In M. Klein (Ed.), *Amor, Culpa e Reparação e outros Trabalhos (1921-1945)* (pp. 214-227). Rio de Janeiro: Imago.
- Klein, M. (1969). A técnica psicanalítica através do brinquedo: sua história e significado. In M. Klein, P. Heimann & R. E. Money-Kyrle (Eds.), *Novas Tendências na Psicanálise* (pp. 25-48). Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Klein, M. (1975). *A Psicanálise de Crianças*, 2 (Vol. 2). Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Klein, M. (1996). O complexo de Édipo à luz das ansiedades arcaicas (1945). In M. Klein (Ed.), *Amor, Culpa e Reparação e outros Trabalhos (1921-1945)*. Rio de Janeiro: Imago.
- Klein, M. (1997a). Personificação no brincar das crianças (1929). In M. Klein (Ed.), *Amor, Culpa e Reparação e outros Trabalhos (1921-1945)*. Rio de Janeiro: Imago.
- Klein, M. (1997b). A técnica da análise de crianças pequenas. In M. Klein (Ed.), *A Psicanálise de Crianças*, 2 (Vol. 2, pp. 36-54). Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Kohut, H. (1974). O Self na História. In C. B. Strozier (Ed.), *Newsletter of the Group for the Use of Psychology in History* (Vol. 3, nº4, pp. 3-10).

- Lacan, J. (1957). *O Seminário, Livro 4 – A Relação de Objecto (1956-1957)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Leal, I. (2008). *A entrevista psicológica : técnica, teoria e clínica*. Lisboa: Fim de Século.
- Leal, I. P. (1999). *Entrevista Clínica e Psicoterapia de Apoio*. Lisboa: ISPA.
- Leal, M. R. M. (1994). A entrevista clínica na situação dual e de grupo (1993). In M. R. M. Leal (Ed.), *Grupanálise – Um percurso (1963-1993)* (pp. 41-48). Lisboa: Sociedade Portuguesa de Grupanálise.
- LeCompte, M. D., & Schensul, J. J. (1999a). *Analysing and Interpreting Ethnographic Data* (Vol. 5). London / New Delhi: AltaMira Press / Sage.
- LeCompte, M. D., & Schensul, J. J. (1999b). *Designing and Conducting Ethnographic Research* (Vol. 1). Walnut Creek / London / New Delhi: AltaMira Press / Sage.
- LeCompte, M. D., Schensul, J. J., Weeks, M. R., & Singer, M. (1999). *Researcher Roles & Research Partnerships* (Vol. 6). Walnut Creek / London / New Delhi: Altamira Press.
- Leitão, T. (1990). Pressupostos fenomenológicos da entrevista clínica. In J. A. C. Teixeira (Ed.), *Fenomenologia e Psicologia – Actas das primeiras jornadas de psicologia e psicopatologia fenomenológicas e existenciais* (pp. 3-10). Lisboa: ISPA.
- Lévi-Strauss, C. (1949). *As Estruturas Elementares do Parentesco* (2ª ed.). Petrópolis, Brasil: Editora Vozes.
- Levine, H. B. (1982). Toward a psychoanalytic understanding of children of survivors of the holocaust. *Psychoanalytic Quarterly*, 51, 70-92.
- Lima, M. P. d. (1987). *Inquérito Sociológico – Problemas de metodologia*. Lisboa: Presença.
- Lofland, J., & Lofland, L. H. (1995a). Logging data (Chap. 5) *Analyzing Social Settings. A guide to qualitative observation and analysis* (3 ed., pp. 66-98). California: Wadsworth Publishing Co.
- Lofland, J., & Lofland, L. H. (1995b). Starting where you are (Chap. 1) *Analyzing Social Settings. A guide to qualitative observation and analysis* (3 ed., pp. 11-15). California: Wadsworth Publishing Co.
- Malinowski, B. (1924). Psychoanalysis and Anthropology (1924). In I. Strenski (Ed.), *Malinowski and the Work of Myth*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- Malinowski, B. (1927a). El Padre en la Psicología Primitiva. In B. Malinowski (Ed.), *Estudios de Psicología Primitiva*. Barcelona: Paidós.
- Malinowski, B. (1927b). *Sex and Repression in Savage Society* (2 ed.). London: Kegan Paul, Trench, Trubner & Co. Lmted.
- Malinowski, B. (1982). *Estudios de Psicología Primitiva*. Barcelona: Paidós.
- Malinowski, B., & Ellis, H. (1929). *A Vida Sexual dos Selvagens* (2 ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Manning, P. (2009). Three Models of Ethnographic Research: Wacquant as Risk-Taker. *Theory & Psychology*, 19(6), 756-777. doi: 10.1177/0959354309349156

- Maroco, J. (2010). *Análise Estatística – Com utilização do SPSS* (3 ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Ltda.
- Martinez, M. S. V. (2002). Entrevistas Cualitativas *Cuadernos Metodológicos* (Vol. 32). Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Matos, A. C. d. (2001). Édipo e conflito. In A. C. d. Matos (Ed.), *A Depressão – episódios de um percurso em busca do seu sentido* (pp. 425-436). Lisboa: Climepsi.
- Mauss, M. (1924). *Ensaio sobre a Dádiva*. Lisboa: Edições 70.
- Mesquitela Lima, A. (1997). Memórias de trabalho de campo. *Ethnologia*, nr. 6-8, 73-86.
- Messonier, L. (1999). Os que renunciam. In B. Prieur (Ed.), *As Heranças Familiares* (pp. 43-50). Lisboa: Climepsi.
- Mijolla, A. d. (1981). *Les Visiteurs du Moi – Fantasmies d'Identification*. Paris: Les Belles Lettres.
- Miranda, J. D. (2003). Transgenerational Phenomena: A psychological heritage. Retrieved 10/02/2005, 2005, from [http://www.infopsy.ch/delgadillo.html; file://C:%5CDocuments%20and%20Settings%5Csiva%5CDesktop%5CTextos%20do%20EndNote%5CMiranda,%20J.%20D.,%20Transgenerational%20phenomena.htm](http://www.infopsy.ch/delgadillo.html;file://C:%5CDocuments%20and%20Settings%5Csiva%5CDesktop%5CTextos%20do%20EndNote%5CMiranda,%20J.%20D.,%20Transgenerational%20phenomena.htm)
- Money-Kyrle, R. E. (1955). Uma Contribuição Inconclusa para a Teoria do Instinto de Morte. In M. Klein, P. Heimann & R. E. Money-Kyrle (Eds.), *Temas de Psicanálise Aplicada* (pp. 232-245). Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Monteiro-Ferreira, J. (2003). A guerra – aspectos psicológicos. In M. d. G. Pereira & J. Monteiro-Ferreira (Eds.), *Stress Traumático – Aspectos teóricos e intervenção* (pp. 127-146). Lisboa: Climepsi.
- Montgomery, P., & Bailey, P. H. (2007). Field Notes and Theoretical Memos in Grounded Theory. *Western Journal of Nursing Research*, 29 (1), 65-79.
- Mucchielli, R. (1994). *Entrevista Não-Diretiva*. Sao Paulo: Martins Fontes.
- Murchison, J. M. (2010). *Ethnography essentials. Designing, conducting, and presenting your research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- O'Reilly, K. (2005). *Ethnographic Methods*. London and New York: Routledge.
- Ortigue, M. C. e. E. (1966). *Oedipe Africain* (3ª ed.). Paris: Éditions L'Harmattan.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative Research and Evaluation Methods*. California: Sage.
- Pereira, A. (1999). *Guia Prático de Utilização do SPSS. Análise de dados para ciências sociais e psicologia* (2ª corrigida ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pereira, L. N. (2008). Crianças feitiçeras. Reconfigurando família, igrejas e estado no pós-guerra angolano. *Relig. soc. [online]*, 28 (2), 30-55.
- Perelberg, R. J. (1995). Transmission de la Vie Psychique Entre Générations (Review). *International Journal of Psycho-Analysis*, 76, 179-183.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2000). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS* (2, rev. e aum. ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Piaget, J. (1964). *A Formação do Símbolo na Criança*. Lisboa: Dom Quixote.

- Pulman, B. (2002). *Anthropologie et Psychanalyse – Malinowski contre Freud*. Paris: PUF.
- Radcliffe-Brown, A. R. (1940). Apontamentos sobre a Relação de Brincadeira. In A. R. Radcliffe-Brown (Ed.), *Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas*. Lisboa: Edições 70.
- Radcliffe-Brown, A. R. (1949). Nota Adicional sobre as Relações de Brincadeira. In A. R. Radcliffe-Brown (Ed.), *Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas*. Lisboa: Edições 70.
- Radcliffe-Brown, A. R. (1978). *Sistemas Africanos de Parentesco e Casamento*: Dinalivro.
- Radcliffe-Brown, A. R., & Forde, D. (1950). *Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Requena, A. T., Planes, V. C., & Miras, R. M. S. (2006). Teoría Fundamentada («Grounded Theory»). La construcción de la teoría a través del análisis interpretacional *Cuadernos Metodológicos* (Vol. 37). Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Rey, Y. (1999). A transmissão familiar. In B. Prieur (Ed.), *As Heranças Familiares* (pp. 119-132). Lisboa: Climepsi.
- Róheim, G. (1969a). Dream Analysis and Field Work in Anthropology. In W. Muensterberger (Ed.), *Man and his Culture – Psychoanalytic Anthropology after Totem and Taboo* (pp. 139-176). New York: Taplinger Publishing Company.
- Róheim, G. (1969b). Play Analysis with Normanby Island Children. In W. Muensterberger (Ed.), *Man and His Culture – Psychoanalytic Anthropology after Totem And Taboo* (pp. 177-186). New York: Taplinger Publishing Company.
- Rosenfeld, H. (1991). Uma abordagem clínica para a teoria psicanalítica das pulsões de vida e de morte: uma investigação dos aspectos agressivos do narcisismo. In E. B. Spillius (Ed.), *Melanie Klein Hoje – Desenvolvimentos da Teoria e da Técnica, Vol 1*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Schein, E. H. (1987). *The Clinical Perspective in Fieldwork*. London / New Delhi: Sage Publications.
- Schensul, J. J., LeCompte, M. D., Hess Jr, G. A., Nastasi, B. K., Berg, M. J., Williamson, L., . . . Glasser, R. (1999). *Using Ethnographic Data. Interventions, public programming, and public policy* (Vol. 7). Walnut Creek / London / New Delhi: Altamira Press.
- Schensul, J. J., LeCompte, M. D., Nastasi, B. K., & Borgatti, S. P. (1999). *Enhanced Ethnographic Methods. Audiovisual techniques, focused group interviews, and elicitation techniques* (Vol. 3). Walnut Creek / London / New Delhi: Altamira Press.
- Segal, H. (1998). *Psicanálise, Literatura e Guerra (Artigos 1972-1995)*. Rio de Janeiro: Imago Editora.
- Segalen, M. (1999). Diversidade dos tipos de herança em França e estruturação das relações familiares. In B. Prieur (Ed.), *As Heranças Familiares* (pp. 27-42). Lisboa: Climepsi.

- Shadish, W. R. (1995). The Logic of Generalization: Five Principles Common to Experiments and Ethnographies. *American Journal of Community Psychology*, 23.
- Shore, C. (1999). Fictions of Fieldwork: Depicting the 'Self' in Ethnographic Writing (Italy). In C. W. Watson (Ed.), *Being There: six anthropological accounts of fieldwork* (pp. 25-48). London: Pluto Press.
- Spiro, M. (1982). *Oedipus in the Trobriands*. Chicago and London: The University of Chicago Press.
- Spiro, M. (1992). Oedipus Redux. *Ethos*, 20, 358-376.
- Spiro, M. (1993). Is the Western Conception of the Self «Peculiar» within the Context of the World Cultures? *Ethos*, 21 (2): 107-153.
- Spradley, J. P. (1980). *Participant Observation*. USA: Holt, Reinhart and Winston.
- Tavares, M. (2007). A entrevista estruturada para o DSM-IV. In J. A. Cunha & e. al. (Eds.), *Psicodiagnóstico-V* (pp. 75-87). Porto Alegre: Artmed.
- Teixeira, A., & Crujeira, F. (1977). *Introdução à Técnica de Entrevista*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa / Núcleo de Psicossociologia do Trabalho.
- Temas de Psicologia Geral. (2010). *Questionário para entrevista de psicólogo (2009-2010)*.
- Thomas, J. (1993). *Doing Critical Ethnography*. Newbury Park / London / New Delhi: Sage.
- Vasconcelos, P. A. C. (2003). *O Jogo e Piaget*. São Paulo: Editora Didática Suplegraf LTDA.
- Ventura, M. (2003). *O Stress Traumático e suas Sequelas nos Adolescentes do Sul de Angola*. Luanda / Lisboa Editorial Nzila / Editorial Caminho.
- Vernant, J.-P., & Vidal-Naquet, P. (1981). *Oedipe et ses Mythes*. Bruxelles: Éditions Complexe.
- Watson, C. W. (1999). Introduction: The Quality of Being There. In C. W. Watson (Ed.), *Being There: six anthropological accounts of fieldwork* (pp. 1-24). London: Pluto Press.
- Wax, R. H. (1971). *Doing Fieldwork. Warnings and advice*. Chicago and London: The University of Chicago Press.
- Wengle, J. L. (1988). *Etnographers in the Field – The Psychology of Research*. Tuscalosa and London: The University of Alabama Press.
- Werlang, B. G. (2007). Entrevista lúdica. In J. A. Cunha & e. al. (Eds.), *Psicodiagnóstico-V* (pp. 96-103). Porto Alegre: Artmed.
- Werner, O., & Schoepfle, G. M. (Eds.). (1987a). *Systematic Fieldwork. Ethnographic analysis and data management* (Vol. 2). Newbury Park / Beverly Hills / London / New Delhi: Sage.
- Werner, O., & Schoepfle, G. M. (Eds.). (1987b). *Systematic Fieldwork. Foundations of ethnography and interviewing* (Vol. 1). Newbury Park / Beverly Hills / London / New Delhi: Sage.
- Whiting, B. B. (2002). Freud in the Field. *Ethos* 29 (3): 247-258.

- Williams, J. B. (s.d.). *Guia da Entrevista Estruturada para a Escala de Avaliação da Depressão de Hamilton*.
- Wilson, W. J., & Chaddha, A. (2009). The role of theory in ethnographic research. *Ethnography*, 10(4), 549-564. doi: 10.1177/1466138109347009
- Winnicott, D. W. (1999a). Playing: A Theoretical Statement. In D. W. Winnicott (Ed.), *Playing and Reality* (pp. 169). London and New York: Routledge.
- Winnicott, D. W. (1999b). Playing: Creative Activity and the Search for the Self. In D. W. Winnicott (Ed.), *Playing and Reality* (pp. 169). London and New York: Routledge.
- Yassa, M. (2002). Nicolas Abraham and Maria Torok – The inner crypt. *Scand. Psychoanal. Rev*, 25.

Title: Proposal of a psychoanalytic model for the Angolan case – the ‘Freitas heritage’ part of the psychic transmission between generations

ABSTRACT

This article presents a research proposal based on a theoretical model sustained in several decades of clinical, psychiatric and psychoanalytic practice. The model is referred to as “Freitas’s Memory” (FM). By FM we try to make sense of the transmission of psychic contents between generations of descendants.

It is used a case of Freud (1901/1996) for general explanation of the application of this model and, after explained the basic constitution, summarized the model of FM and its relations with the freudian psychic apparatus providing some suggestions on key issues that cross the current Angolan reality and that can serve as empirical anchorage to theorization. However we also suggest authors and essential works to be consulted as a permanent support of any research carried out in this area. The indicated themes and authors are not exhaustive.

Keywords: Freitas Memory • Elementary structures of kinship • Intergenerational psychic transmission.